

CEBRI



CENTRO BRASILEIRO DE
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Breaking News #16

NOVEMBRO DE 2017

O Choque de Globalizações: Impactos sobre o Brasil

Sobre o CEBRI

Independente, apartidário e multidisciplinar, o Centro Brasileiro de Relações Internacionais é pautado pela excelência, ética e transparência na formulação e disseminação de conteúdo de alta qualidade sobre o cenário internacional e o papel do Brasil. Engajando os setores público e privado, a academia e a sociedade civil em um debate plural, o CEBRI influencia a construção da agenda internacional do país e subsidia a formulação de políticas públicas, gerando ações de impacto e visão prospectiva.

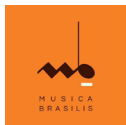
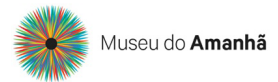
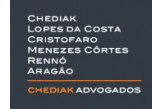
Ao longo de dezenove anos de história, a instituição se destaca por seu acervo intelectual, pela capacidade de congregiar múltiplas visões de renomados especialistas, pela envergadura de seu Conselho Curador e pela pluralidade de seus mantenedores.

www.cebri.org

EXPEDIENTE Diretora Executiva: **Julia Dias Leite** | Superintendente de Projetos: **Renata H. Dalaqua** | Coordenadora de Projetos: **Bárbara Brant** | Coordenadora Administrativa: **Camila Sabino** | Coordenadora de Comunicação e Eventos: **Giselle Galdi** | Coordenadora de Relações Institucionais: **Lara Rezende** | Assistente de Projetos: **Carlos Arthur Ortenblad Jr.** | Estagiários: **Ana Vıbranovski; Evandro Osuna; Gabriel Torres; Luiz Gustavo Carlos; Maurıcio Alves** | Voluntários: **Nathália Miranda Diniz Neves** | Consultores: **Angela Giacobbe; Clarice Perrot Cardoso; Quillen Sanchez; Suzana Green Haddad** | Projeto Gráfico: **Presto Design**

Todos os direitos reservados: CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - Rua Candelária, 9 - Grupo 201 - Rio de Janeiro / RJ - CEP: 20091-020 - Tel: + 55 21 2206-4444 - cebri@cebri.org.br - www.cebri.org.br.

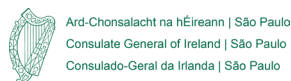
MANTENEDORES:



ASSOCIADOS ESTRANGEIROS:



ASSOCIADOS DIPLOMÁTICOS:



PARCEIROS DE PROJETOS:



Fenômenos como o Brexit e o avanço do protecionismo comercial em diversos países são sintomas da perda de velocidade do processo de globalização. Isso é o que argumenta Marcos Troyjo, diplomata e professor da Universidade Columbia. Embora considere que o processo de globalização se encontre em um momento de desaceleração, Troyjo aponta para uma reglobalização em um horizonte de médio prazo e afirma que o Brasil deverá se adaptar para não correr riscos ou perder oportunidades nessa reconfiguração global.

Essas e outras ideias foram debatidas durante o seminário “Choque de Globalizações: Impactos sobre o Brasil”, realizado em 21 de novembro, na sede do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI), no Rio de Janeiro. Além da exposição de Troyjo, o evento contou com a contribuição de Marcelo Lins, jornalista e editor-chefe do GloboNews Especial.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer a Marcos Troyjo e Marcelo Lins pelas suas exposições, bem como ao público e aos conselheiros do CEBRI presentes no evento.

NOVEMBRO DE 2017

O Choque de Globalizações: Impactos sobre o Brasil

Quais os fatores que determinam a ascensão das nações, tornando-as mais “poderosas, prósperas e influentes”? Esta incógnita é um dos objetos de análise do BRICLab da Universidade Columbia, dirigido pelo Professor Marcos Troyjo. Para tentar responder a esta questão, Troyjo tem buscado examinar comparativamente as políticas de desenvolvimento de nações emergentes.

O Professor aponta que, ao final da década de 70, Brasil e China apresentavam PIBs nominais em patamares equivalentes, de cerca de US\$ 200 bilhões – sendo o PIB per capita brasileiro dez vezes superior ao chinês. À época, considerando-se as altas taxas de crescimento apresentadas pelo Brasil no início da década, o país figurava como candidato mais provável para ascender à condição de potência global no século seguinte, diz Troyjo. Entretanto, quatro décadas depois, é a China que ocupa o patamar de segunda maior economia global, com potencial de ultrapassar o PIB nominal dos EUA nos próximos anos.

Frente ao contraste entre as trajetórias de diferentes nações que “mudaram de andar” no sistema internacional, Troyjo busca identificar os principais fatores responsáveis por promover a ascensão das nações. Em analogia à *Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda* de John Maynard Keynes, o Professor argumenta que uma “Teoria Geral da Ascensão das Nações” apresentaria duas variáveis centrais: instituições e estratégia.

Ecoando as conclusões de Daron Acemoglu e James Robinson na obra *Por que as nações fracassam?*, Troyjo reitera que “nações fracassam quando não conseguem arregimentar instituições que favoreçam seu desenvolvimento econômico”. Entretanto, apenas instituições eficazes não seriam suficientes para explicar a ascensão das nações. O “milagre econômico” chinês, por exemplo, teria ocorrido mesmo na ausência de instituições reguladoras – sem a divisão de poderes e os *checks and balances* característicos das democracias ocidentais – porém com forte planejamento central. Para o Professor, um dos poucos elementos em comum entre nações com trajetórias ascendentes desde o fim da Segunda Guerra Mundial – como Alemanha, Japão, Coreia do Sul, Espanha, Chile e China – seria a adoção de uma “estratégia eficiente para aproveitar as oportunidades de uma determinada configuração da globalização”.

Nesta perspectiva, Troyjo compartilha sua impressão de que, dependendo das características de determinada sociedade em um momento histórico específico, instituições ou estratégias podem desempenhar papel preponderante no processo de ascensão das nações – dificilmente, entretanto, um dos dois fatores isoladamente garantiria seu sucesso. Em última instância, Troyjo resume seu argumento em uma máxima: “Nações ascendem quando conseguem se adaptar com êxito aos contornos cambiantes da globalização”.

A globalização profunda

Troyjo vê momentos históricos como “ecossistemas”, imbuídos de características às quais as nações devem se adaptar para sobreviver e ascender. Nesse sentido, o Professor destaca uma transição entre ecossistemas que teria ocorrido nos últimos anos, de uma “globalização profunda” para uma “desglobalização”.

Aproximadamente entre o fim da Guerra Fria e as crises gêmeas de 2008 e 2011 – das *subprimes* e das dívidas europeias – prevaleceria o que o Professor denomina “globalização profunda”, com algumas características centrais. Em primeiro lugar, este ecossistema estaria estruturado pelos princípios do livre mercado, do livre comércio e da democracia representativa. Conforme defendido por analistas que viam na dissolução da União Soviética o “fim da história”, este período da globalização se fundamentaria na percepção do “triunfo do Ocidente”, entendido como combinação entre livre mercado e democracia liberal.

Uma segunda característica do ecossistema da globalização profunda refere-se ao deslocamento do eixo geoeconômico global da Europa e América do Norte para a Ásia. O principal motor deste processo seria não a China, mas o Japão. Para Troyjo, a ascensão dos Tigres Asiáticos origina-se no processo de diáspora corporativa japonesa, responsável

por deslocar parte significativa da produção japonesa para seu entorno regional.

Em terceiro lugar, o período áureo da globalização seria caracterizado por uma concepção de inovação baseada na reinvenção corporativa. Neste sentido, investimentos em pesquisa e desenvolvimento se concentrariam em grandes empresas com volumosos recursos, minimizando a possibilidade de inovar a partir da criação de novas empresas e *start-ups*. Como paradigma da ideia de reinvenção corporativa, Troyjo destaca o caso da IBM, a qual obteve sucesso na transição da produção de *hardware* para *software*, atualmente situando-se na vanguarda de setores como inteligência artificial.

Finalmente, a predisposição dos Estados em flexibilizar sua soberania em prol de processos de integração econômica, política e jurídica representaria uma quarta característica da globalização profunda. Para Troyjo, a experiência das Comunidades Europeias constituiria exemplo emblemático desta tendência, culminando na assinatura do

CONTEÚDO RECOMENDADO

Janelas de oportunidade para o Brasil em 2018

Marcos Troyjo analisa as nuances da globalização e identifica possíveis catalisadores para a ascensão brasileira no cenário internacional.

O mundo está oferecendo uma “Black Friday” para o Brasil



<http://www1.folha.uol.com.br/columnas/marcostroyjo/2017/12/1941022-o-mundo-esta-oferecendo-uma-black-friday-para-o-brasil.shtml>

Tratado de Maastricht em 1992, além da criação de instituições como o Parlamento Europeu e o Tribunal de Justiça da União Europeia. Neste período, iniciativas como o NAFTA e o Mercosul representariam sintomas adicionais da tendência à integração econômica.

O atual momento de desaceleração da globalização

Entretanto, desde as crises gêmeas de 2008 e de 2011, os contornos do ecossistema da globalização profunda se dissiparam. Em vista disso, o Professor enxerga o período atual como a desaceleração do processo de globalização e a reconfiguração de suas características. A decisão pelo Brexit e a eleição de Donald Trump, por exemplo, representariam atos distintivos deste novo ecossistema, o qual, na falta de uma palavra melhor, Troyjo tem chamado de desglobalização.

Dessa forma, uma característica central do momento atual seria a erosão da percepção do “triumfo do Ocidente”, abrindo espaço para uma reconfiguração do papel do Estado na economia. Desde 2009, o comércio internacional se expande em proporção menor do que o PIB global, reflexo de aumento generalizado do protecionismo. Tal tendência vai de encontro à antiga percepção do livre comércio como motor do desenvolvimento. Nesse novo contexto, a China apresenta a cristalização de uma política econômica assentada em forte intervenção estatal, com a adoção de normas de conteúdo local e medidas para a formação de demanda interna, reafirmando o papel do Estado na regulação de mercados.

Assim como na globalização profunda, a desglobalização seria caracterizada pela migração do epicentro dos fluxos econômicos globais para o continente asiático. Porém, a força motriz deste processo situa-se não mais no Japão, e sim na China. Notavelmente, Troyjo destaca o forte potencial chinês de eclipsar a economia estadunidense ao fim da próxima década. Se a China mantiver taxas de crescimento superiores a 6% e os EUA mantiverem taxas inferiores a 2%, o PIB nominal chinês ultrapassará o estadunidense em 2027. A última vez em que se observou um fenômeno similar foi em 1871, quando o Reino Unido foi superado pelos EUA como maior economia global.

Uma terceira característica do ecossistema da desglobalização seria a concepção de inovação não apenas como reinvenção corporativa, mas também a partir da criação de novas empresas. Neste contexto, destaca-se a proliferação de *start-ups* como motores da inovação, sobretudo no continente asiático. Segundo Troyjo, um dos principais embates do século XXI será travado entre as siglas “GAFAM” e “BART”. De um lado, os gigantes Google, Amazon, Facebook, Apple e Microsoft; de outro, suas contrapartes asiáticas, fundadas há menos de duas décadas – Baidu, Alibaba, Rainman e Tencent.

Finalmente, ao contrário do ecossistema da globalização profunda, a desglobalização apresentaria a tendência de desaceleração de processos de integração econômica, mediante o fortalecimento dos “individualismos nacionais”. Para além da decisão pela saída do Reino Unido da União Europeia, as ameaças ao NAFTA e as dificuldades estruturais enfrentadas pelo Mercosul seriam sintomas desta perda de velocidade.

A reglobalização no horizonte

Troyjo interpreta a perda de força da globalização como um fenômeno transitório, que será superado no médio prazo pela retomada do processo de globalização. Tal reglobalização antecipada por Troyjo apresentará características distintas daquelas exibidas pela globalização profunda. Para o Professor, o Brasil deve buscar se adaptar desde já a este ecossistema futuro, delineando uma estratégia consistente de inserção internacional, se quiser ascender no sistema internacional.

Na visão de Troyjo, a nova globalização será marcada pela reversão da atual tendência isolacionista dos Estados Unidos de Trump. O Professor acredita que, após o fim do período de governo de Trump, será observado um retorno ao “espírito do TPP”, com a busca ativa dos EUA por maior influência sobre o desenho da geometria do comércio internacional. Esta abordagem, em última instância, será, também, uma forma de aliviar o atual protagonismo e a competitividade dos chineses, avançando em áreas que são sensíveis para o país asiático, como a harmonização de legislações trabalhista, ambiental e de propriedade intelectual.

Neste contexto, uma segunda característica deste ecossistema futuro refere-se precisamente à ascensão da “China 2.0” – que transcende o perfil de nação-comerciante traçado nas últimas décadas para consolidar-se como importante fonte de investimento

externo direto e de financiamento para o desenvolvimento. O Banco de Desenvolvimento Chinês, destaca Troyjo, atualmente apresenta capacidade superior às do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) juntos. Ainda, no campo da inovação, a China só perde para os EUA como maior depositante de patentes na Organização Mundial de Propriedade Intelectual.

Em terceiro lugar, como consequência direta da expansão de investimentos chineses, a reglobalização se caracterizará pela ascensão do Sudeste Asiático. Em processo similar à diáspora corporativa japonesa ocorrida em décadas anteriores, a China está investindo massivamente em infraestrutura e conectividade em seu entorno regional.

Por último, uma característica central da reglobalização será a chamada Quarta Revolução Industrial (QRI), a qual transformará por completo processos produtivos nos mais variados setores. No mundo da nanotecnologia,

CONTEÚDO RECOMENDADO

Os investimentos da China no exterior

Em edição do CEBRI Breaking News, Lan Yan e Hong Qiu, da Lazard China, analisam a política econômica e externa chinesa na esteira do 19º Congresso do Partido Comunista da China.

Tendências recentes na política e economia chinesa



<http://midias.cebri.org/arquivo/BreakingNews15.pdf>

biotecnologia e do trabalho remoto, a habilitação de novas gerações para o desempenho de funções cognitivas avançadas – bem como a *reabilitação* de gerações anteriores – será crucial para evitar o agravamento de desigualdades.

Oportunidades e desafios para o Brasil

Para Troyjo, o processo de reglobalização trará importantes janelas de oportunidades para o Brasil, na medida em que será acompanhado por crescente demanda por alimentos e recursos minerais. De fato, o Professor já identifica uma tendência em curso, de aumento no preço de commodities agrícolas e minerais, impactando positivamente exportações brasileiras. Por outro lado, Troyjo alerta para os riscos desta tendência de perpetuar a posição brasileira de exportador de bens primários, contrariando as expectativas de uma “reindustrialização” ocorrer no país no curto prazo.

Um desafio que Troyjo antecipa para o Brasil diz respeito à inserção do país na Quarta Revolução Industrial, tendo em vista as lacunas que o país apresenta nas áreas de educação e inovação. Em um contexto no qual a velocidade de mudanças econômicas é mais acelerada do que a possibilidade de adaptação do mercado de trabalho, há grande potencial para a produção de desemprego e desigualdades em nível global e doméstico. Para o Professor, a QRI estabelece “muitas oportunidades para poucos e poucas oportunidades para muitos”.

Como primeiro passo para a adaptação do Brasil a esses futuros contornos da reglobalização, Troyjo destaca a importância do ajuste macroeconômico e do avanço nas reformas domésticas; trabalhista e tributária. Ademais, o Professor vê grande espaço para avançar na negociação de acordos comerciais bilaterais, considerando a relativa inércia do Brasil neste quesito em anos recentes. Em última instância, Troyjo argumenta que uma estratégia eficaz para a inserção internacional do Brasil dependerá de seu grau de adequação a um novo cenário internacional – caracterizado, sobretudo, pela retomada do protagonismo dos EUA paralelo à crescente projeção internacional da China.

CONTEÚDO RECOMENDADO

Demanda asiática aumenta preço de commodities

Nota do Banco Mundial avalia previsões para o comportamento de commodities energéticas, minerais e agrícolas no curto prazo, destacando a influência da demanda da China.

Preços de commodities devem aumentar em 2018: Banco Mundial

	Price indices (2010=100)						Change (%)		Revisions ¹	
	2013	2014	2015	2016	2017 ²	2018 ³	2016-17	2017-18		
Energy	127	118	65	55	68	71	23.7	4.0	-1.1	-4.0
Non-Energy⁴	102	97	82	80	84	85	4.9	0.6	0.8	0.7
Agriculture	109	103	89	99	99	99	-0.6	1.2	-0.7	-0.7
Beverages	83	102	94	91	83	84	-8.4	0.7	-1.7	-1.7
Food	116	107	91	82	82	83	-0.1	1.2	-0.2	-0.2
Oil and metals	116	109	85	90	89	91	-0.5	1.7	-2.7	-2.6
Grains	128	104	89	82	82	83	-0.2	1.9	2.4	2.3
Other food	104	108	100	100	108	108	0.4	0.1	0.8	0.5
Rare Materials	95	92	83	80	82	83	2.4	1.6	-1.2	-1.1
Fertilizers	114	100	95	76	73	73	-4.1	-0.9	-3.7	-5.5
Metals and Minerals	91	85	67	63	77	78	22.4	-0.7	4.3	4.3
Precious Metals ⁵	115	101	91	87	87	87	-0.2	-0.6	1.3	1.7
Memorandum items										
Crude oil (\$/bbl)	104	96	51	43	53	56	23.8	5.7	-2.0	-4.0
Gold (\$/oz)	1,411	1,208	1,181	1,248	1,250	1,238	0.1	-1.0	25.0	31.7

Source: World Bank. (1) % change from 2010. (2) 2017 forecast. (3) 2018 forecast. (4) 2017 report. (5) 2017 report. (6) 2017 report. (7) 2017 report. (8) 2017 report. (9) 2017 report. (10) 2017 report. (11) 2017 report. (12) 2017 report. (13) 2017 report. (14) 2017 report. (15) 2017 report. (16) 2017 report. (17) 2017 report. (18) 2017 report. (19) 2017 report. (20) 2017 report. (21) 2017 report. (22) 2017 report. (23) 2017 report. (24) 2017 report. (25) 2017 report. (26) 2017 report. (27) 2017 report. (28) 2017 report. (29) 2017 report. (30) 2017 report. (31) 2017 report. (32) 2017 report. (33) 2017 report. (34) 2017 report. (35) 2017 report. (36) 2017 report. (37) 2017 report. (38) 2017 report. (39) 2017 report. (40) 2017 report. (41) 2017 report. (42) 2017 report. (43) 2017 report. (44) 2017 report. (45) 2017 report. (46) 2017 report. (47) 2017 report. (48) 2017 report. (49) 2017 report. (50) 2017 report. (51) 2017 report. (52) 2017 report. (53) 2017 report. (54) 2017 report. (55) 2017 report. (56) 2017 report. (57) 2017 report. (58) 2017 report. (59) 2017 report. (60) 2017 report. (61) 2017 report. (62) 2017 report. (63) 2017 report. (64) 2017 report. (65) 2017 report. (66) 2017 report. (67) 2017 report. (68) 2017 report. (69) 2017 report. (70) 2017 report. (71) 2017 report. (72) 2017 report. (73) 2017 report. (74) 2017 report. (75) 2017 report. (76) 2017 report. (77) 2017 report. (78) 2017 report. (79) 2017 report. (80) 2017 report. (81) 2017 report. (82) 2017 report. (83) 2017 report. (84) 2017 report. (85) 2017 report. (86) 2017 report. (87) 2017 report. (88) 2017 report. (89) 2017 report. (90) 2017 report. (91) 2017 report. (92) 2017 report. (93) 2017 report. (94) 2017 report. (95) 2017 report. (96) 2017 report. (97) 2017 report. (98) 2017 report. (99) 2017 report. (100) 2017 report. (101) 2017 report. (102) 2017 report. (103) 2017 report. (104) 2017 report. (105) 2017 report. (106) 2017 report. (107) 2017 report. (108) 2017 report. (109) 2017 report. (110) 2017 report. (111) 2017 report. (112) 2017 report. (113) 2017 report. (114) 2017 report. (115) 2017 report. (116) 2017 report. (117) 2017 report. (118) 2017 report. (119) 2017 report. (120) 2017 report. (121) 2017 report. (122) 2017 report. (123) 2017 report. (124) 2017 report. (125) 2017 report. (126) 2017 report. (127) 2017 report. (128) 2017 report. (129) 2017 report. (130) 2017 report. (131) 2017 report. (132) 2017 report. (133) 2017 report. (134) 2017 report. (135) 2017 report. (136) 2017 report. (137) 2017 report. (138) 2017 report. (139) 2017 report. (140) 2017 report. (141) 2017 report. (142) 2017 report. (143) 2017 report. (144) 2017 report. (145) 2017 report. (146) 2017 report. (147) 2017 report. (148) 2017 report. (149) 2017 report. (150) 2017 report. (151) 2017 report. (152) 2017 report. (153) 2017 report. (154) 2017 report. (155) 2017 report. (156) 2017 report. (157) 2017 report. (158) 2017 report. (159) 2017 report. (160) 2017 report. (161) 2017 report. (162) 2017 report. (163) 2017 report. (164) 2017 report. (165) 2017 report. (166) 2017 report. (167) 2017 report. (168) 2017 report. (169) 2017 report. (170) 2017 report. (171) 2017 report. (172) 2017 report. (173) 2017 report. (174) 2017 report. (175) 2017 report. (176) 2017 report. (177) 2017 report. (178) 2017 report. (179) 2017 report. (180) 2017 report. (181) 2017 report. (182) 2017 report. (183) 2017 report. (184) 2017 report. (185) 2017 report. (186) 2017 report. (187) 2017 report. (188) 2017 report. (189) 2017 report. (190) 2017 report. (191) 2017 report. (192) 2017 report. (193) 2017 report. (194) 2017 report. (195) 2017 report. (196) 2017 report. (197) 2017 report. (198) 2017 report. (199) 2017 report. (200) 2017 report. (201) 2017 report. (202) 2017 report. (203) 2017 report. (204) 2017 report. (205) 2017 report. (206) 2017 report. (207) 2017 report. (208) 2017 report. (209) 2017 report. (210) 2017 report. (211) 2017 report. (212) 2017 report. (213) 2017 report. (214) 2017 report. (215) 2017 report. (216) 2017 report. (217) 2017 report. (218) 2017 report. (219) 2017 report. (220) 2017 report. (221) 2017 report. (222) 2017 report. (223) 2017 report. (224) 2017 report. (225) 2017 report. (226) 2017 report. (227) 2017 report. (228) 2017 report. (229) 2017 report. (230) 2017 report. (231) 2017 report. (232) 2017 report. (233) 2017 report. (234) 2017 report. (235) 2017 report. (236) 2017 report. (237) 2017 report. (238) 2017 report. (239) 2017 report. (240) 2017 report. (241) 2017 report. (242) 2017 report. (243) 2017 report. (244) 2017 report. (245) 2017 report. (246) 2017 report. (247) 2017 report. (248) 2017 report. (249) 2017 report. (250) 2017 report. (251) 2017 report. (252) 2017 report. (253) 2017 report. (254) 2017 report. (255) 2017 report. (256) 2017 report. (257) 2017 report. (258) 2017 report. (259) 2017 report. (260) 2017 report. (261) 2017 report. (262) 2017 report. (263) 2017 report. (264) 2017 report. (265) 2017 report. (266) 2017 report. (267) 2017 report. (268) 2017 report. (269) 2017 report. (270) 2017 report. (271) 2017 report. (272) 2017 report. (273) 2017 report. (274) 2017 report. (275) 2017 report. (276) 2017 report. (277) 2017 report. (278) 2017 report. (279) 2017 report. (280) 2017 report. (281) 2017 report. (282) 2017 report. (283) 2017 report. (284) 2017 report. (285) 2017 report. (286) 2017 report. (287) 2017 report. (288) 2017 report. (289) 2017 report. (290) 2017 report. (291) 2017 report. (292) 2017 report. (293) 2017 report. (294) 2017 report. (295) 2017 report. (296) 2017 report. (297) 2017 report. (298) 2017 report. (299) 2017 report. (300) 2017 report. (301) 2017 report. (302) 2017 report. (303) 2017 report. (304) 2017 report. (305) 2017 report. (306) 2017 report. (307) 2017 report. (308) 2017 report. (309) 2017 report. (310) 2017 report. (311) 2017 report. (312) 2017 report. (313) 2017 report. (314) 2017 report. (315) 2017 report. (316) 2017 report. (317) 2017 report. (318) 2017 report. (319) 2017 report. (320) 2017 report. (321) 2017 report. (322) 2017 report. (323) 2017 report. (324) 2017 report. (325) 2017 report. (326) 2017 report. (327) 2017 report. (328) 2017 report. (329) 2017 report. (330) 2017 report. (331) 2017 report. (332) 2017 report. (333) 2017 report. (334) 2017 report. (335) 2017 report. (336) 2017 report. (337) 2017 report. (338) 2017 report. (339) 2017 report. (340) 2017 report. (341) 2017 report. (342) 2017 report. (343) 2017 report. (344) 2017 report. (345) 2017 report. (346) 2017 report. (347) 2017 report. (348) 2017 report. (349) 2017 report. (350) 2017 report. (351) 2017 report. (352) 2017 report. (353) 2017 report. (354) 2017 report. (355) 2017 report. (356) 2017 report. (357) 2017 report. (358) 2017 report. (359) 2017 report. (360) 2017 report. (361) 2017 report. (362) 2017 report. (363) 2017 report. (364) 2017 report. (365) 2017 report. (366) 2017 report. (367) 2017 report. (368) 2017 report. (369) 2017 report. (370) 2017 report. (371) 2017 report. (372) 2017 report. (373) 2017 report. (374) 2017 report. (375) 2017 report. (376) 2017 report. (377) 2017 report. (378) 2017 report. (379) 2017 report. (380) 2017 report. (381) 2017 report. (382) 2017 report. (383) 2017 report. (384) 2017 report. (385) 2017 report. (386) 2017 report. (387) 2017 report. (388) 2017 report. (389) 2017 report. (390) 2017 report. (391) 2017 report. (392) 2017 report. (393) 2017 report. (394) 2017 report. (395) 2017 report. (396) 2017 report. (397) 2017 report. (398) 2017 report. (399) 2017 report. (400) 2017 report. (401) 2017 report. (402) 2017 report. (403) 2017 report. (404) 2017 report. (405) 2017 report. (406) 2017 report. (407) 2017 report. (408) 2017 report. (409) 2017 report. (410) 2017 report. (411) 2017 report. (412) 2017 report. (413) 2017 report. (414) 2017 report. (415) 2017 report. (416) 2017 report. (417) 2017 report. (418) 2017 report. (419) 2017 report. (420) 2017 report. (421) 2017 report. (422) 2017 report. (423) 2017 report. (424) 2017 report. (425) 2017 report. (426) 2017 report. (427) 2017 report. (428) 2017 report. (429) 2017 report. (430) 2017 report. (431) 2017 report. (432) 2017 report. (433) 2017 report. (434) 2017 report. (435) 2017 report. (436) 2017 report. (437) 2017 report. (438) 2017 report. (439) 2017 report. (440) 2017 report. (441) 2017 report. (442) 2017 report. (443) 2017 report. (444) 2017 report. (445) 2017 report. (446) 2017 report. (447) 2017 report. (448) 2017 report. (449) 2017 report. (450) 2017 report. (451) 2017 report. (452) 2017 report. (453) 2017 report. (454) 2017 report. (455) 2017 report. (456) 2017 report. (457) 2017 report. (458) 2017 report. (459) 2017 report. (460) 2017 report. (461) 2017 report. (462) 2017 report. (463) 2017 report. (464) 2017 report. (465) 2017 report. (466) 2017 report. (467) 2017 report. (468) 2017 report. (469) 2017 report. (470) 2017 report. (471) 2017 report. (472) 2017 report. (473) 2017 report. (474) 2017 report. (475) 2017 report. (476) 2017 report. (477) 2017 report. (478) 2017 report. (479) 2017 report. (480) 2017 report. (481) 2017 report. (482) 2017 report. (483) 2017 report. (484) 2017 report. (485) 2017 report. (486) 2017 report. (487) 2017 report. (488) 2017 report. (489) 2017 report. (490) 2017 report. (491) 2017 report. (492) 2017 report. (493) 2017 report. (494) 2017 report. (495) 2017 report. (496) 2017 report. (497) 2017 report. (498) 2017 report. (499) 2017 report. (500) 2017 report. (501) 2017 report. (502) 2017 report. (503) 2017 report. (504) 2017 report. (505) 2017 report. (506) 2017 report. (507) 2017 report. (508) 2017 report. (509) 2017 report. (510) 2017 report. (511) 2017 report. (512) 2017 report. (513) 2017 report. (514) 2017 report. (515) 2017 report. (516) 2017 report. (517) 2017 report. (518) 2017 report. (519) 2017 report. (520) 2017 report. (521) 2017 report. (522) 2017 report. (523) 2017 report. (524) 2017 report. (525) 2017 report. (526) 2017 report. (527) 2017 report. (528) 2017 report. (529) 2017 report. (530) 2017 report. (531) 2017 report. (532) 2017 report. (533) 2017 report. (534) 2017 report. (535) 2017 report. (536) 2017 report. (537) 2017 report. (538) 2017 report. (539) 2017 report. (540) 2017 report. (541) 2017 report. (542) 2017 report. (543) 2017 report. (544) 2017 report. (545) 2017 report. (546) 2017 report. (547) 2017 report. (548) 2017 report. (549) 2017 report. (550) 2017 report. (551) 2017 report. (552) 2017 report. (553) 2017 report. (554) 2017 report. (555) 2017 report. (556) 2017 report. (557) 2017 report. (558) 2017 report. (559) 2017 report. (560) 2017 report. (561) 2017 report. (562) 2017 report. (563) 2017 report. (564) 2017 report. (565) 2017 report. (566) 2017 report. (567) 2017 report. (568) 2017 report. (569) 2017 report. (570) 2017 report. (571) 2017 report. (572) 2017 report. (573) 2017 report. (574) 2017 report. (575) 2017 report. (576) 2017 report. (577) 2017 report. (578) 2017 report. (579) 2017 report. (580) 2017 report. (581) 2017 report. (582) 2017 report. (583) 2017 report. (584) 2017 report. (585) 2017 report. (586) 2017 report. (587) 2017 report. (588) 2017 report. (589) 2017 report. (590) 2017 report. (591) 2017 report. (592) 2017 report. (593) 2017 report. (594) 2017 report. (595) 2017 report. (596) 2017 report. (597) 2017 report. (598) 2017 report. (599) 2017 report. (600) 2017 report. (601) 2017 report. (602) 2017 report. (603) 2017 report. (604) 2017 report. (605) 2017 report. (606) 2017 report. (607) 2017 report. (608) 2017 report. (609) 2017 report. (610) 2017 report. (611) 2017 report. (612) 2017 report. (613) 2017 report. (614) 2017 report. (615) 2017 report. (616) 2017 report. (617) 2017 report. (618) 2017 report. (619) 2017 report. (620) 2017 report. (621) 2017 report. (622) 2017 report. (623) 2017 report. (624) 2017 report. (625) 2017 report. (626) 2017 report. (627) 2017 report. (628) 2017 report. (629) 2017 report. (630) 2017 report. (631) 2017 report. (632) 2017 report. (633) 2017 report. (634) 2017 report. (635) 2017 report. (636) 2017 report. (637) 2017 report. (638) 2017 report. (639) 2017 report. (640) 2017 report. (641) 2017 report. (642) 2017 report. (643) 2017 report. (644) 2017 report. (645) 2017 report. (646) 2017 report. (647) 2017 report. (648) 2017 report. (649) 2017 report. (650) 2017 report. (651) 2017 report. (652) 2017 report. (653) 2017 report. (654) 2017 report. (655) 2017 report. (656) 2017 report. (657) 2017 report. (658) 2017 report. (659) 2017 report. (660) 2017 report. (661) 2017 report. (662) 2017 report. (663) 2017 report. (664) 2017 report. (665) 2017 report. (666) 2017 report. (667) 2017 report. (668) 2017 report. (669) 2017 report. (670) 2017 report. (671) 2017 report. (672) 2017 report. (673) 2017 report. (674) 2017 report. (675) 2017 report. (676) 2017 report. (677) 2017 report. (678) 2017 report. (679) 2017 report. (680) 2017 report. (681) 2017 report. (682) 2017 report. (683) 2017 report. (684) 2017 report. (685) 2017 report. (686) 2017 report. (687) 2017 report. (688) 2017 report. (689) 2017 report. (690) 2017 report. (691) 2017 report. (692) 2017 report. (693) 2017 report. (694) 2017 report. (695) 2017 report. (696) 2017 report. (697) 2017 report. (698) 2017 report. (699) 2017 report. (700) 2017 report. (701) 2017 report. (702) 2017 report. (703) 2017 report. (704) 2017 report. (705) 2017 report. (706) 2017 report. (707) 2017 report. (708) 2017 report. (709) 2017 report. (710) 2017 report. (711) 2017 report. (712) 2017 report. (713) 2017 report. (714) 2017 report. (715) 2017 report. (716) 2017 report. (717) 2017 report. (718) 2017 report. (719) 2017 report. (720) 2017 report. (721) 2017 report. (722) 2017 report. (723) 2017 report. (724) 2017 report. (725) 2017 report. (726) 2017 report. (727) 2017 report. (728) 2017 report. (729) 2017 report. (730) 2017 report. (731) 2017 report. (732) 2017 report. (733) 2017 report. (734) 2017 report. (735) 2017 report. (736) 2017 report. (737) 2017 report. (738) 2017 report. (739) 2017 report. (740) 2017 report. (741) 2017 report. (742) 2017 report. (743) 2017 report. (744) 2017 report. (745) 2017 report. (746) 2017 report. (747) 2017 report. (748) 2017 report. (749) 2017 report. (750) 2017 report. (751) 2017 report. (752) 2017 report. (753) 2017 report. (754) 2017 report. (755) 2017 report. (756) 2017 report. (757) 2017 report. (758) 2017 report. (759) 2017 report. (760) 2017 report. (761) 2017 report. (762) 2017 report. (763) 2017 report. (764) 2017 report. (765) 2017 report. (766) 2017 report. (767) 2017 report. (768) 2017 report. (769) 2017 report. (770) 2017 report. (771) 2017 report. (772) 2017 report. (773) 2017 report. (774) 2017 report. (775) 2017 report. (776) 2017 report. (777) 2017 report. (778) 2017 report. (779) 2017 report. (780) 2017 report. (781) 2017 report. (782) 2017 report. (783) 2017 report. (784) 2017 report. (785) 2017 report. (786) 2017 report. (787) 2017 report. (788) 2017 report. (789) 2017 report. (790) 2017 report. (791) 2017 report. (792) 2017 report. (793) 2017 report. (794) 2017 report. (795) 2017 report. (796) 2017 report. (797) 2017 report. (798) 2017 report. (799) 2017 report. (800) 2017 report. (801) 2017 report. (802) 2017 report. (803) 2017 report. (804) 2017 report. (805) 2017 report. (806) 2017 report. (807) 2017 report. (808) 2017 report. (809) 2017 report. (810) 2017 report. (811) 2017 report. (812) 2017 report. (813) 2017 report. (814) 2017 report. (815) 2017 report. (816) 2017 report. (817) 2017 report. (818) 2017 report. (819) 2017 report. (820) 2017 report. (821) 2017 report. (

“

Nações ascendem quando conseguem se adaptar com êxito aos contornos cambiantes da globalização.”

“

O período de desglobalização terá vida curta, pelas próprias contradições que este ecossistema carrega para alguns de seus mais importantes protagonistas.”

“

Os Estados Unidos voltarão a desempenhar um papel protagonista nos próximos anos, um pouco à semelhança do que foi o projeto do TPP – e isso irá colidir, de certa forma, com o fenômeno da extroversão da China.”

- Marcos Troyjo



Biografias

Marcos Troyjo

Diplomata, Marcos Troyjo é mestre e doutor em sociologia das relações internacionais pela Universidade de São Paulo (USP), com estudos de pós-graduação em Harvard e de pós-doutorado na Universidade Columbia, onde é Professor e Diretor do BRICLab. É fundador da consultoria *Center for Business Diplomacy* e pesquisador do *Centre d'Études sur l'Actuel et le Quotidien (CEAQ)* da Universidade Paris-Descartes (Sorbonne), além de integrante do Conselho Consultivo do Fórum Econômico Mundial e conselheiro do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE). É colunista da Folha de São Paulo e autor dos livros "Tecnologia e diplomacia: Desafios da cooperação internacional no campo científico-tecnológico" (2003), "Nação-comerciante: Poder e prosperidade no século XXI" (2007) e "Desglobalização: Crônica de um mundo em mudança" (2016), entre outros.

Marcelo Lins

Marcelo Lins é bacharel em comunicação social e jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e editor-chefe da GloboNews, onde atua desde 1997 em diversas funções. Anteriormente, trabalhou em Londres como editor, roteirista, repórter e produtor para o *World Service da British Broadcasting Corporation (BBC)*, entre 1995 e 1997.

Conselho Curador do CEBRI

Presidente

José Pio Borges

Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

Vice-Presidentes

José Luiz Alquéres

Luiz Felipe de Seixas Corrêa

Tomas Zinner

Vice-Presidentes Eméritos

Daniel Klabin

José Botafogo Gonçalves

Luiz Augusto de Castro Neves

Rafael Benke

Conselheiros Eméritos

Celso Lafer

Marcos Azambuja

Pedro Malan

Roberto Teixeira da Costa

Rubens Ricupero

Conselheiros

Aldo Rebelo

Anna Jaguaribe

Armando Mariante

Arminio Fraga

Carlos Mariani Bittencourt

Cláudio Frischtak

Denise Gregory

Gelson Fonseca Jr.

Henrique Rzezinski

Joaquim Falcão

Jorge Marques de Toledo Camargo

José Alfredo Graça Lima

Luiz Fernando Furlan

Luiz Ildefonso Simões Lopes

Marcelo de Paiva Abreu

Maria do Carmo (Kati) de Almeida Braga

Maria Regina Soares de Lima

Renato Galvão Flôres Jr.

Roberto Abdenur

Roberto Giannetti da Fonseca

Ronaldo Sardenberg

Ronaldo Veirano

Sérgio Quintella

Sérgio Amaral

Vitor Hallack

Winston Fritsch



CENTRO BRASILEIRO DE
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Desde 1998, o *think tank* de referência em relações internacionais no Brasil. Eleito em 2017 o quarto melhor da América do Sul e Central pelo índice global do Think Tanks and Civil Societies Program da Universidade de Pensilvânia.

www.cebri.org